

BARRA

PMS	FMLI	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
13.07.02		
Caderno		
Recor		
Seção		
Assunto		
Barra		

Barra sofre com a degradação urbana

CARTÃO-POSTAL
Bairro perdeu *status* de lugar aprazível e hoje está decadente

ADILSON FONSECA

Espécie de símbolo do bairro, ao lado do Forte São Diogo e do Farol da Barra, o Forte de Santa Maria e toda a área em volta é hoje o retrato do prolongado processo de degradação da Barra. A Praça Amigos da Marinha, inaugurada em 1993, na administração da ex-prefeita Lídice da Mata, onde está situada a antiga fortaleza, virou ponto de drogas e prostituição. A praça foi uma antiga reivindicação dos moradores e hoje está sendo pleiteada pelos pescadores para abrigar a sede de uma colônia de pesca.

A degradação da Barra também pode ser percebida com mais nitidez nas ruas internas do bairro, nas áreas mais afastadas da praia. Na confluência das ruas César Zama e Barão de Sergy, guardadores de carros mirins brigam, todas as tardes, na disputa pelos clientes que ali estacionam os veículos. Apesar da ação da polícia, que realiza rondas diárias, o bairro se ressentiu ainda da perda do *status* de ter sido uma das melhores e mais aprazíveis zonas residenciais de Salvador, em consequência do processo de degradação urbanística que foi acentuado nos últimos anos.

Melhorar imagem

No entanto, a delegada titular da 14ª Delegacia de Polícia, Maria Dail Sá Barreto, acredita que a Barra começa a recuperar a imagem de um bairro tranquilo. "A prostituição hoje está mais na área da orla da Pituba e os meninos de rua são em menor número, graças à atuação conjunta das polícias Civil e Militar e da própria ajuda da comunidade", disse. A 14ª DP



Foto: Geraldo Ataíde

Forte de Santa Maria é hoje o retrato do abandono do bairro

conta com 42 agentes e cinco delegados e atua desde a Vitória até o Calabar, parte da Federação e Barra Avenida.

Segundo explicou a delegada titular, semanalmente são realizadas reuniões com representantes dos hotéis instalados na área, com moradores e a polícia, no sentido de viabilizar rondas nos trechos mais degradados. Prédios abandonados, antigos pontos de drogas e prostituição e a própria área próxima à praia, entre o Porto e o Cristo, são os mais visados. As ocorrências policiais ainda são elevadas, cerca de 10 por dia, e envolvem, principalmente, pequenos furtos a turistas. Os locais de maior incidência continuam sendo a faixa próxima à Praia

(Porto até o Cristo) e transversais como a Barão de Sergy, César Zama e Marquês de Caravelas.

Nesses locais é, também, onde se vê o maior número de imóveis à venda ou a alugar. Os anúncios estão em todos os lugares e atende a todos os preços e gostos, tanto podendo ser na Avenida Antonio Carlos, um beco que é uma transversal da Marquês de Caravelas, pintado em uma alvenaria, como na própria fachada de um imóvel na Rua César Zama. A desvalorização, contudo, faz com que o preço seja semelhante a de muitos bairros populares. Um apartamento pode ser alugado por R\$ 450 (2/4 com armários) e R\$ 570 (3/4 com suíte) na Afonso Celso.

Liminar suspende permuta de terrenos considerada lesiva

IVANA BRAGA

Por determinação da juíza substituta da 6ª Vara da Fazenda Pública, Marielza Brandão Franco, que acatou pedido de liminar da bancada do PT, estão suspensas quaisquer obras no terreno de propriedade da Prefeitura de Salvador situado no Loteamento Pituba Ville, onde estaria sendo implantada a nova sede do Colégio Anchieta. O terreno foi alvo de permuta entre a prefeitura e os estabelecimentos educacionais Colégio Anchieta e Escola Pernalonga.

A decisão é resultado da ação popular impetrada pela bancada do PT na Câmara Municipal buscando sustar a negociação entre a prefeitura e a Escola Pernalonga e o Colégio Anchieta que, segundo considera o vereador Emiliano José, é lesiva aos cofres públicos. A transação foi denunciada pelo repórter Levi Vasconcelos em maté-

ria publicada por A TARDE em 11 de maio passado, sob o título "Troca de terrenos é considerada lesiva à prefeitura".

Conforme o vereador Emiliano José, um dos patrocinadores da ação popular, a decisão da juíza Marielza Brandão Franco evita mais um prejuízo aos cofres públicos municipais. Ao comemorar a decisão, o vereador ressalta que esta é outra interferência da Justiça que impede danos ao município. Ele lembra outra liminar concedida ao PT que evitou a doação, por parte da prefeitura, de um terreno na área do Itagira, beneficiando um empresário. Para Emiliano José, a Justiça tem sido eficiente ao barrar tais benefícios.

Prática lesiva

Na prática, a decisão pode reverter a negociação feita entre a prefeitura e a direção das escolas Anchieta e Pernalonga.

De acordo com a transação, a prefeitura trocou um terreno de mais de 4 mil metros quadrados, situado no Loteamento Pituba Ville, área supervalorizada no mercado imobiliário, por outro terreno localizado no Km 7 da Estrada Velha do Aeroporto, em área de charco e pirambeira. O metro quadrado da área do imóvel da Pituba, segundo o mercado, está em torno de R\$ 600, mas o terreno foi subavaliado, segundo afirmou o vereador.

Por outro lado, a área da Estrada Velha do Aeroporto foi superavaliada, o que teria gerado um prejuízo superior a R\$ 1 milhão. "Esta claro que a transação foi altamente lesiva ao município e fere os princípios da legalidade e moralidade, causando danos ao erário", diz Emiliano José. Ele entende que a interferência da Justiça é essencial para sustar a negociação.

Arrastão da limpeza em Paripe

Os quase três quilômetros da praia de Paripe que recebem cinco grandes despejos de esgotos comprometendo a saúde de banhistas e as atividades comercial e pesqueira da região serão alvo, amanhã, de uma grande manifestação de limpeza proporcionada pelo grupo ambientalista Iamba (Instituto de Ação Ambiental da Bahia) e UJS (União da Juventude Socialista). A partir das 9 ho-

ras, com concentração na Praça José Martins (Praça de Paripe) os manifestantes sairão em passeata "dispostos a recolher todo tipo de lixo que polui a praia", afirmou a presidente da institui-

tais e empresas de transportes, as famílias que dependem dos quiosques de Tubarão e os barqueiros das Praias de Paripe e São Tomé estão ameaçados de despejo. "sob o pretexto de lim-